


TRIBUNA ESPORTIVA

Triste espetáculo o confronto dos dois times de maior torcida no País num estádio com portões fechados.

O que se salvou num jogo sem torcida foi o Corinthians provar que pode superar a crise dos galáticos. Foi a quarta vitória seguida sob o comando do técnico Márcio Bittencourt.

Pensando no jogo contra o Tigres, na quinta-feira, o São Paulo deu mole no segundo tempo ao permitir a virada do Paysandu.

A torcida santista não tem o direito de se decepcionar com a re-estréia de Giovanni. A equipe jogou sem quatro titulares.

A derrota para o Goiás esquentou o clima no Palmeiras. Jogadores trocaram críticas e Bonamigo pode perder o emprego.

Tradição é tradição. O Juventus e o Noroeste de Bauru estão de volta à disputa da primeira divisão do Paulistão.

A seleção sub-20 estreou com um empate sem gols contra a Nigéria no Mundial.

As meninas do vôlei literalmente baixaram a bola. Assim, bateram a China, campeã olímpica, em torneio na Suécia. Foi o segundo título da seleção feminina neste ano.

A recuperação de Rubinho no GP do Canadá e o segundo lugar de Schumacher colocaram a Ferrari na disputa novamente. O brasileiro Felipe Massa terminou num brilhante 4º lugar, com sua Sauber.

Para quem de 50 lutas ganhou 44 por nocaute, a metade deles no primeiro assalto, Mike Tyson não poderia encerrar sua carreira de forma tão melancólica.


Bolívia

Apesar da trégua, crise está longe do fim

A indicação do presidente da Suprema Corte, Eduardo Rodríguez, para substituir o ex-presidente Carlos Mesa, que renunciou na quinta-feira, representou uma derrota para os partidos conservadores e para o governo dos EUA, que defendiam o nome do senador Vaca Díez. O senador defende os interesses das multinacionais norte-americanas que exploram petróleo na Bolívia.

Rodríguez não fixou data para a nova eleição, mas a Constituição boliviana prevê que ela deva ser realizada em um prazo de seis meses. O novo presidente também prometeu discutir com os movimentos que lideram os protestos suas reivindicações de nacionalização da produção e exploração de petróleo e gás e convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

A reunião para debater estes pontos



Bolivianos cercaram o prédio do Congresso na última quinta-feira. Protestos duraram um mês

está programada para hoje e é uma resposta à trégua pedida por Rodrigues aos movimentos populares.

Quinto presidente a assumir o governo da Bolívia nos últimos quatro anos, Rodríguez também ma-

nifestou apoio à reivindicação de recuperar a propriedade nacional dos combustíveis, conforme prevê a Constituição do país, prometendo implantar a nova lei para o setor a ser sancionada pelo Parlamento.


Música

Curso de violão e teclado na Sede

Estão reabertas as inscrições para o curso de violão e teclado na Sede do Sindicato.

Interessados devem comparecer pessoalmente hoje no 3º andar da Sede, das 9h às 11h e das 16h às 20h. As vagas são limitadas e não serão aceitas inscrições por telefone.

A matrícula para as aulas de violão e teclado é de R\$ 20,00, pagos no ato da inscrição. A mensalidade é R\$ 37,10.

A matrícula para as aulas de canto e bateria - que acontecem na Escola de Música Juscelino Braz, Rua Giacinto Tognato, 2.162, Baeta Neves, São Bernardo - é de R\$ 35,00, também no ato da inscrição. O valor da mensalidade é R\$ 60,00.

Dúvidas e informações, falar com Ricardo no 8272-4218.

gou o controle da produção a 20 empresas petrolíferas estrangeiras. Entre elas, a Petrobrás.

Divisão

A nova lei representa de imediato um aumento de R\$ 600 milhões para os cofres bolivianos. Mas os manifestantes não ficaram satisfeitos. Afinal, a Bolívia possui a segunda maior reserva de gás natural da América Latina - atrás apenas da Venezuela - só que é a nação mais miserável da América do Sul e dois terços de sua população vive abaixo da linha da pobreza.

Além do problema da exploração e posse do petróleo, líderes de quatro dos nove departamentos (províncias) da Bolívia querem uma consulta popular para decidir se continuam fazendo parte do país. Entre os departamentos estão Santa Cruz, a região mais rica e populosa da Bolívia, e Tarija, que tem a mais importante reserva de gás do país.

A extrema pobreza e o risco da divisão

Durante um mês, a Bolívia foi sacudida por intensos protestos promovidos principalmente por camponeses pobres (índios, na maior parte), mineiros e trabalhadores. Através do bloqueio das estradas, do cerco ao Congresso Nacional e mesmo confrontos com a polícia na capital La Paz, os manifestantes exigem que o controle sobre as reservas de gás e petróleo bolivianos sejam totalmente nacionalizados, a convocação de uma Assembléia Constituinte e a renúncia do presidente Carlos Mesa, que ocorreu na quinta-feira.

Na metade de maio, o Congresso aprovou nova lei para o setor (chamada de Hidrocarbonetos) que elevou os impostos das empresas estrangeiras para 32% e manteve em 18% o pagamento pela exploração mineral. A nova lei substituiu uma legislação de 1996, criada pelo presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, que simplesmente entre-

Tribuna Metalúrgica



Nº 2012 - Terça-feira, 14 de junho de 2005


Campanha salarial

Primeira assembleia

Sexta-feira, 18 horas, na Sede do Sindicato

A sua participação na campanha salarial deste ano começa nesta sexta-feira com assembleia de aprovação de pauta.

Página 3

Leia também

A crise na Bolívia



Protestos diminuem, mas problemas continuam. Página 3

Prazo da Volks acaba amanhã

O Sindicato e a Comissão de Fábrica esperam uma resposta definitiva para o problema da falta de mão-de-obra.

Página 2


Denúncias de corrupção

Lula: "Não deixaremos pedra sobre pedra"

O presidente Lula disse na manhã de ontem em seu programa quinzenal de rádio que vai investigar todas as denúncias de corrupção no País, avisando que não vai deixar pedra sobre pedra.

"Nós vamos aproveitar esse momento para fazer o que tem de ser feito porque precisamos mostrar para a sociedade que é possível acabar com a corrupção", comentou ele.

Lula disse que a corrupção não é coisa nova, e quanto mais se combate mais ele aparece na imprensa. "Nós estamos combatendo a corrupção como jamais foi

combatida neste País".

Ele afirmou que o presidente da República não pode colocar ninguém na cadeia, pois quem faz isso é a Justiça.

Lula comentou que o Congresso tem condições de investigar as denúncias de corrupção envolvendo partidos políticos, mas não pode parar por causa disso.

Para ele é preciso apurar as denúncias, mas o Congresso não pode ficar parado pois tem de aprovar o que tem de ser aprovado de interesse do Brasil.

"Já conversei nesse sentido com os presidentes do Senado e da Câmara Federal", concluiu.

Deputado depõe hoje e sociedade exige provas

A sociedade brasileira exige que o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) apresente as provas das denúncias que fez na semana passada. Ele deverá prestar depoimento hoje ao Conselho de Ética da Câmara.

Além disso, o parlamentar será investigado sobre as denúncias de que estaria envolvido em corrupção na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e no Ins-

tituto Resseguros Brasil (IRB).

Também está programada para hoje a eleição da mesa da CPI dos Correios. Ainda não há consenso entre as lideranças em relação à indicação dos nomes para a presidência e vice-presidência da comissão e nem quanto ao nome do relator que, apesar de ser indicado pelo presidente, normalmente é fruto de negociação anterior entre os partidos.

NOTAS E RECADOS

Vamos logo?

Para garantir o plebiscito de outubro sobre o comércio de armas de fogo, o Congresso tem prazo até amanhã para aprovar o projeto de lei.

Cana nele!

O dono do Banco Santos, Cid Ferreira, usou cinco empresas para enviar R\$ 480 milhões ilegalmente para o exterior.

Fortaleza

Em 2004, o grupo Casas Bahia gastou R\$ 713 milhões em publicidade, desbancando o eterno líder Unilever, que investiu "só" R\$ 305 milhões.

Só no papel?

Farmácias e laboratórios boicotam a venda de remédio fracionado, que já foi aprovada há quase um mês.

Aqui, não!

Na semana passada o governador Alckmin barrou três CPIs, uma delas destinada a apurar possíveis irregularidades no rebaixamento da calha do rio Tietê.

Omissão criminosa

Fitas mostram que o governador de Rondônia, Ivo Cassol (PSDB), sabia que garimpeiros de diamantes poderiam ser massacrados e nada fez.

Falta muito?

Serra ainda não liberou para as escolas de samba a última parcela destinada a custear o Carnaval.

Até quando?

Só na cidade de São Paulo existem três mil crianças trabalhando nas ruas.

Obrigado!

Para evitar vazamento na atmosfera e destruir a camada de ozônio, os gases das geladeiras velhas serão armazenados.

■ Contratações na Volks

Prazo termina amanhã

A direção da Volks tem prazo até amanhã para concluir as negociações com o Sindicato e a Comissão de Fábrica a respeito das contratações que vêm sendo reivindicadas pelos trabalhadores.

A falta de mão-de-obra vem sendo sentida há muito tempo, principalmente nas áreas de produção e manutenção, mas a Volks vem contornando o problema com a remoção de trabalhadores de um setor para o outro.

Essa situação fez com que os companheiros na manutenção da ala 1 cruzassem os braços no final



de maio.

Em razão do movimento, a Volks transferiu 15 companheiros para essa área e abriu negociações com o Sindicato e a Comissão de Fábrica sobre contratação.

Foram realizadas várias reuniões, mas até agora nada existe de concreto pois a Volks continua a negar a necessidade de contratações.

Enquanto isso, a falta de gente é percebida no dia-a-dia, com pressão por mais produção, velocidade das linhas e falta de pessoal para substituição.

"Se a negociação não tiver o

resultado positivo que queremos, vamos continuar com essa luta", disse Valdir Freire, o *Chalita*, (foto) da coordenação da Comissão de Fábrica.

No encontro de ontem o Sindicato encaminhou pedido para suspender as advertências aplicadas aos companheiros da armação e pintura em razão de paralisação ocorrida na sexta-feira.

O Sindicato entende que a greve é um direito consagrado e não vai admitir qualquer tipo de punição.

"Esperamos que a Volks tenha os pés no chão e acate nossas reivindicações por contratações e também o cancelamento dessas advertências. Senão, a partir de quinta-feira vamos à luta", avisou *Chalita*.

■ Seminário

Saúde e Trabalho

Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana até o dia 24 pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

AGENDA

Pallman

Reunião sexta-feira, às 15h, na Regional Diadema, para discutir PLR.

Carbano Lorena

Reunião sexta-feira, às 16h, na Regional Santo André, para discutir PLR e turnos de revezamento.

Metal 2

Reunião sexta-feira, às 16h, na Regional Santo André, para discutir assuntos internos.

Pirelli

Reunião sexta-feira, às 16h, na Regional Santo André, para discutir PLR.

■ Campanha salarial

Sindicato lotado pra começar bem

Metalúrgico que se preocupa com seus direitos tem um compromisso de luta nesta sexta-feira: participar da primeira assembleia que acontece a partir das 18h, na Sede do Sindicato.

Por se tratar da largada da campanha salarial, nada melhor que começar com a Sede do Sindicato lotada, para demonstrar mobilização e vontade de fazer uma luta que traga conquistas.

Na assembleia de sexta-feira será debatida e votada a pauta de reivindicações, além da taxa de negociação para os que não são associado do Sindicato (veja abaixo). Conforme determinação de plenária da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), os quatro eixos prioritários da campanha são salário, renovação da atual convenção coletiva, redução da jornada e fim da horas extras como forma de gerar empregos.

A campanha também irá fincar o pé na unificação da data-base em setembro para todos os grupos, já que o Grupo 9 fixou da data-base em agosto e o Grupo 10 a manteve em novembro.

O lançamento da campanha está previsto para dia 1º de julho, com um ato em frente à Fiesp, na Avenida Paulista, que irá reunir químicos e bancários, categorias que também entram em luta.



Lotar o Sindicato, como aconteceu na plenária, é começar bem a campanha salarial

Taxa negocial em debate

Outro assunto da assembleia desta sexta-feira é a discussão da taxa negocial.

O Sindicato mantém uma mobilização permanente para suas variadas ações. Essa mobilização exige uma razoável estrutura de apoio que serve de base para diversas negociações como a campanha pelo PLR, a tarifa zero ou mesmo lutas específicas como a de contratações na Volks ou por um novo produto para a Ford, por exemplo.

A campanha salarial, por sua vez exige um pouco mais. Assim, estão as baterias quase que diárias de assembleias, os atos, a propaganda e os vários estudos

jurídicos e técnicos de avaliação de conjuntura econômica e política que servem de base à negociação com os patrões.

Vale lembrar ainda que numa campanha não está em jogo somente o reajuste salarial, mas sim um conjunto de cláusulas sociais que garantem direitos.

A introdução da taxa negocial é uma decisão do 2º Congresso da categoria que definiu um novo modelo de organização. A sustentação desse modelo é feita basicamente pela mensalidade dos associados e a taxa negocial. Por outro lado, foram abolidas quaisquer taxa compulsória, como o imposto sindical.

■ Eleições sindicais

Carlão é reeleito na Apeoesp

O presidente da Apeoesp, Carlos Ramiro de Castro, o *Carlão*, foi reeleito para mais um mandato e disse que vai continuar com a luta pela valorização dos professores e melhoria das condições de trabalho.

A Apeoesp reúne os professores da rede estadual e é o sindicato com maior número de sindicalizados no País, cerca de 150 mil.

A Chapa 1 teve 49% dos votos e vai indicar o maior número de direto-

res. A Chapa 2 teve 28% dos votos e também vai participar proporcionalmente da direção do sindicato.

As outras quatro chapas não conseguiram os 10% dos votos necessários para indicar membros à diretoria.

Carlão, depois de reafirmar seus compromissos de campanha, disse que só a educação vai levar o País a oferecer melhores condições sociais a todas as pessoas.

Bancários vão às urnas

Duas chapas disputam as eleições para renovação da direção do Sindicato dos Bancários de São Paulo, que começam hoje e vão até sexta-feira.

A chapa 1 é encabeçada pelo atual presidente da entidade, Luiz Cláudio Marcolino, e a chapa 2 tem como candidato a presidente Dirceu Travesso, o *Didi*.

SAIBA MAIS

Crise no sistema capitalista e novo marco regulatório

Os conflitos trabalhistas no interior das fábricas cresceram nas primeiras décadas do século passado, apesar dos mecanismos de controle introduzidos pela organização científica do trabalho e pelo fordismo.

O encaminhamento desses conflitos foi influenciado por dois grandes acontecimentos que determinaram o curso da história contemporânea, com impacto decisivo no mundo do trabalho: a recessão de 1929 e a Segunda Guerra Mundial.

A crise econômica de 1929-1930 logo se alastrou pelo mundo capitalista como uma profunda recessão, provocando uma onda de falências e gerando o desemprego em massa numa dimensão jamais vista.

A solução para crise acabou sendo um novo projeto de desenvolvimento fortemente influenciado pela teoria econômica de John Keynes.

De acordo com o economista inglês, o Estado devia intervir na crise promovendo, através de investimentos diretos, a recuperação da economia.

Devia também estabelecer um marco legal com o objetivo de regular as relações entre capitais e os conflitos de interesse entre o capital e o trabalho. Além disso, devia assumir como sua responsabilidade a criação de uma ampla rede de proteção social.

Os pressupostos de sua teoria foram adotados pelo governo americano de Franklin D. Roosevelt ao implementar políticas de desenvolvimento conhecidas como New Deal.

No que diz respeito às relações entre capital e trabalho, o Congresso americano aprovou em 1935 a Lei Wagner, que formalizou o reconhecimento do sindicato e da representação sindical no local de trabalho e, ao mesmo tempo, instituiu a negociação coletiva como mecanismo de solução para os conflitos trabalhistas.

Os trabalhadores tiveram que esperar o final da Segunda Guerra Mundial para que um novo marco legal desse corpo a instituições sólidas e, ao mesmo tempo, se transformasse em parâmetro efetivo para a dinâmica das relações de trabalho.